



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFÁ
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

PESQUISA DE OPINIÃO PERCEPÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA DA POPULAÇÃO URBANA DE 16 E MAIS ANOS DE PASSO FUNDO

RELATÓRIO PRELIMINAR

APRESENTAÇÃO

O Instituto Superior de Filosofia Berthier – IFIBE, através do Curso de Especialização em Direitos Humanos – Turma 2005 apresenta os resultados preliminares da Pesquisa de Opinião sobre a Percepção da Dignidade Humana da População Urbana de Passo Fundo. O estudo segue a metodologia elaborada pelos professores da PUC-SP para o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) que autorizou a realização da pesquisa pelo IFIBE. A metodologia já foi aplicada por duas ocasiões em várias capitais brasileiras.

Este Relatório Preliminar é formado de três partes: I – Informações Gerais sobre a Pesquisa; II – Relatório de Dados por Questão; III – Indicadores. A terceira parte sistematiza o conjunto dos dados colhidos pelas questões e aponta os seguintes indicadores: *Índice de Indignação* e o *Indicador de Percepção*.

PARTE I – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA

OBJETIVOS

Com o objetivo geral de colher a opinião popular e construir análises da percepção da dignidade humana, ouvindo a população urbana, com 16 anos e mais, de Passo Fundo, RS, novembro de 2005, a pesquisa foi realizada com os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar o nível de conhecimento do significado e quantificar o nível de percepção do desrespeito da dignidade humana;
2. Avaliar as atitudes e mensurar a indignação e conformismo, além da disposição para agir diante de casos de desrespeito à dignidade humana;
3. Analisar os dados colhidos da realidade à luz das posições filosóficas sobre o tema da dignidade humana;
4. Publicar o resultado da pesquisa como contribuição ao desenvolvimento da consciência e prática dos direitos humanos na comunidade passofundense.

JUSTIFICATIVA

São os seguintes os aspectos que justificam a implementação do projeto de pesquisa:

- a) Pertinência da temática e da metodologia, visto que já está comprovadamente confirmada pelos exercícios feitos em outras cidades através do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) que disponibiliza a metodologia.



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFSA

CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

b) A sociedade contemporânea vive uma crise e tem buscado caminhos para a compreensão da situação e de temas relevantes com destacada exigência no campo da ação social, jurídica e política. Vários espaços sociais e políticos e vários campos do saber a eles ligados acumulam experiências concretas e também reflexões significativas neste sentido. Colocar estes saberes, sobretudo a filosofia à serviço da compreensão da opinião pública é uma forma de inseri-la no debate contemporâneo.

c) Disposição individual e pessoal: a maioria dos pesquisadores ligados ao IFIBE têm experiência significativa em pesquisa bibliográfica, fazer pesquisa de opinião constitui-se num desafio para os pesquisadores. A disposição concreta de professores do IFIBE e da Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF) para tal é dado fundamental para justificar a implementação do projeto.

d) Previsão e apoio institucional: Para o IFIBE a pesquisa é um dos pilares de sustentação do processo de ensino, sua vocação primeira. Com a promoção da Especialização em Direitos Humanos, esta demanda fica mais evidente e urgente. Ademais, considerando o tema, o IFIBE poderia acumular subsídios para dar seguimento à sua preocupação institucional com a preparação de lideranças sociais e no subsídio a processos dinâmicos de organização da sociedade civil, considerando inclusive a disposição de alunos bolsistas da Especialização apoiados pela Fundação Ford.

METODOLOGIA

A pesquisa sobre percepção da dignidade humana em Passo Fundo segue a metodologia construída pelo professor Carlos Eduardo Meirelles Matheus (do Depto. de Filosofia da PUC-SP) realizadas e publicadas pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC. *Relatório sobre dignidade humana e a paz no Brasil 2002*. São Paulo: Salesiana, 2002 e CONIC. *Relatório sobre dignidade humana e a paz no Brasil 2003*. São Paulo: Paulinas, 2003), que coloca o questionário e a metodologia à disposição “indicando àqueles que queiram aplicá-lo em suas comunidades, bairros, escolas, etc. como ele está composto e a importância e função de suas diferentes questões”.

A pesquisa de opinião visa quantificar as hipóteses já qualitativamente formuladas e expressas no Questionário composto por 10 perguntas, porém as mais importantes (subsidiarão cálculo de índices) são as perguntas 1, 3, 6, 7, 8 e 9. A pergunta 1 coloca o tema para o entrevistado a fim de separar as pessoas muito desinformadas, por nunca terem ouvido falar do assunto. Essa separação é importante porque não se pode medir o grau de indignação sobre algo de que nunca se ouviu falar. Mas as respostas obtidas já têm um significado, porque indicam o grau de conhecimento que se têm da própria expressão dignidade humana. A pergunta 3, subdividida em 5 perguntas (a, b, c, d, e.), apresenta uma frase em cada uma para que o respondente informe se concorda ou não com cada uma delas. As duas primeiras se destinam apenas a estimular respostas diferentes para que o respondente não crie mecanismos automáticos de concordância ou discordância. As mais importantes são 3c e 3e. A pergunta 6 serve para calcular a percepção do desrespeito atual à dignidade humana na cidade em que o respondente mora. A pergunta 7 serve para medir as atitudes dos respondentes, podendo ir da indiferença à revolta. As perguntas 8 e 9 servem para medir, de modo conjunto, o grau de disposição à ação. As demais perguntas servem para inserir o respondente no assunto ou para buscar informações adicionais. As perguntas abertas são úteis para que os respondentes mostrem com suas próprias palavras o que sentem ou entendem por dignidade humana. As perguntas finais servem para caracterizar o entrevistado.

A metodologia para cálculo do índice de Indignação e o Indicador de Percepção foi desenvolvida a partir dos dados colhidos através do questionário.



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFSA
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Local: Perímetro Urbano do Município de Passo Fundo, RS, Brasil.

Período de Campo: 18 a 28 de novembro de 2005.

Universo: População urbana de 16 anos ou mais de Passo Fundo, RS. Total de habitantes nestas condições é de 115.939.

Composição da Amostra: A amostra é de 391 pessoas do universo levando em conta sexo e faixa etária, nos seguintes termos: a) Masculino: 46,52% da amostra; b) Feminino: 53,48% da amostra c) Faixa etária: 5,64% de 16 e 17 anos; 19,02% de 18 a 24 anos; 10,79% de 26 a 29 anos; 22,07% de 30 a 39 anos; 18,30% de 40 a 49 anos; 11,32 de 50 a 59 anos; 7,39% de 60 a 69 anos; e 5,48% de 70 anos e mais.

Fonte de Dados: Para composição da amostra foram utilizados os dados do Censo IBGE 2000 fornecidos pela Agência IBGE Passo Fundo.

Intervalo de Confiança/Margem de Erro: O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro estimada é de 5% para mais ou para menos sobre os resultados encontrados.

Coleta dos Dados: Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores formada por 15 alunos bolsistas do Curso de Especialização em Direitos Humanos do IFIBE devidamente treinada para abordagem deste tipo de público. A duração prevista de cada entrevista é de 25 a 30 minutos.

Controle de Qualidade: Houve filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas e fiscalização direta, com telefonema para entrevistados em 20% dos questionários aplicados.

OBS: Somas da tabulação que não fecharem 100% resultam de arredondamento.

IDENTIFICAÇÃO

Nome do Projeto: *Percepção da Dignidade Humana da População Urbana de 16 anos e mais de Passo Fundo, RS.*

Realização: Instituto Superior de Filosofia Berthier (IFIBE) – Curso de Especialização em Direitos Humanos – Turma 2005.

Pesquisador Responsável: Me. Paulo César Carbonari – Coordenador

Pesquisadores Associados: Me. Nilva Rosin, Mdo. Valdevir Both, Mdo. Iltomar Siviero, Me. José André da Costa, Mdo. Irio Luiz Conti – Docentes do IFIBE

Auxiliares de Pesquisa: Alunos/as Bolsistas da Especialização em Direitos Humanos do IFIBE

Auxiliares de Coordenação: Diego Ecker e Cledir Assisio Magri – Alunos Filosofia do IFIBE

Suporte de Informática: Silvana Menegatti – Assistente de Informática do IFIBE

Parceria: Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPPF)

Apoio: Fundação Ford – Escritório no Brasil (www.fordfound.org)

Maiores Informações: www.ifibe.edu.br ou dh@ifibe.edu.br ou (54) 3045-3277



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFÁ
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

PARTE II – RELATÓRIO DE DADOS POR QUESTÃO

Tabela 1 – CONHECIMENTO SOBRE DIGNIDADE HUMANA

POSIÇÃO	%
SIM	92,58
NÃO	7,42

Tabela 2 – TERMOS QUE EXPLICAM DIGNIDADE HUMANA

TERMO	Tudo a Ver	Pouco a Ver	Nada a Ver
Honestidade	89,00	9,72	1,28
Dinheiro	30,45	42,20	26,85
Violência	42,20	12,79	19,44
Preconceito	49,62	11,76	38,62
Respeito	94,88	2,30	2,81
Miséria	46,04	16,37	37,60
Igualdade	79,28	17,39	3,32
Prestígio	33,25	36,06	30,69
Merecimento	53,20	28,39	18,41
Direitos Humanos	85,68	7,42	1,79

Tabela 3 – POSICIONAMENTO SOBRE EXPRESSÕES A RESPEITO DA DIGNIDADE HUMANA

EXPRESSÕES	PERCENTUAL (%)					
	Concordância Total	Concordância Parcial	Discordância Parcial	Discordância Total	Outras Respostas	Não Respondeu
EXP 1	41,18	38,62	13,81	6,14	0,26	0
EXP 2	18,93	41,94	24,55	13,81	0,51	0,26
EXP 3	31,97	23,53	16,37	25,32	2,30	0,51
EXP 4	63,68	26,09	6,14	3,32	0,26	0,51
EXP 5	90,03	7,16	2,05	0,51	0,26	0

LEGENDA

EXP 1: “Expressão muito usada atualmente”

EXP 2: “É muito fácil explicar o que se entende por dignidade humana”

EXP 3: “Dignidade Humana é algo com que todas as pessoas nascem”

EXP 4: “Dignidade humana é algo que deve ser respeitada em todas as pessoas independente do que elas têm”

EXP 5: “A dignidade humana só está sendo respeitada quando a pessoa está sendo tratada como gente”

Tabela 4 – SITUAÇÃO DO RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

POSIÇÃO	%
De Todas as Pessoas	1,53
Da Maioria	34,27
Da Minoria	58,06
De Ninguém	3,07
Outras Respostas	2,30
NR	0,77



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAF

CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

Tabela 5 – RESPONSABILIDADE PELO DESRESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

POSIÇÃO	%	
	SIM	NÃO
Da Própria Pessoa Desrespeitada	24,81	75,19
Das Pessoas que Desrespeitam	45,52	54,48
De Todas as Pessoas	31,20	68,80
Dos Políticos	30,95	69,05
Do Governo	32,74	67,26
De Ninguém	0,51	99,49
Outras Respostas	12,28	87,72

Tabela 6 – ESCALA DE PERCEPÇÃO DO RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

ESCALA	%
+ 5	2,00
+ 4	4,10
+ 3	14,10
+ 2	16,10
+ 1	13,00
- 1	10,00
- 2	9,00
- 3	15,90
- 4	6,60
- 5	4,90
NR	4,10

Tabela 7 – SENTIMENTO PESSOAL ANTE O DESRESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

SENTIMENTO	%
Indiferença	3,30
Conformismo	2,60
Tristeza	12,00
Inconformismo	15,30
Indignação	42,20
Revolta	11,00
NR	13,60

Tabela 8 – DISPOSIÇÃO PARA AGIR ANTE O DESRESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

DISPOSIÇÃO	%
É Preciso fazer alguma coisa	92,07
Não adianta fazer nada	6,14
Outra Resposta	1,02
NR	0,77

Tabela 9 – PERSISTÊNCIA NA AÇÃO ANTE O DESRESPEITO À DIGNIDADE HUMANA

DISPOSIÇÃO	%
Continua Indignado e querendo fazer alguma coisa	74,42
Conforma-se e Acostuma-se	18,93
Outra Resposta	1,79
NR	4,60



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFÁ
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

PARTE III – INDICADORES

ÍNDICE DE INDIGNAÇÃO

Quanto maior o Índice, maior a indignação.

SEXO/FAIXA ETÁRIA	ÍNDICE
Masculino / 16 e 17 anos	38,77
Feminino / 16 e 17 anos	65,57
Masculino / 18 a 24 anos	61,17
Feminino / 18 a 24 anos	61,16
Masculino / 25 a 29 anos	61,94
Feminino / 25 a 29 anos	75,10
Masculino / 30 a 39 anos	68,76
Feminino / 30 a 39 anos	70,41
Masculino / 40 a 49 anos	72,22
Feminino / 40 a 49 anos	71,20
Masculino / 50 a 59 anos	71,02
Feminino / 50 a 59 anos	70,93
Masculino / 60 a 69 anos	65,42
Feminino / 60 a 69 anos	71,30
Masculino / 70 e mais anos	81,12
Feminino / 70 e mais anos	58,57
PASSO FUNDO	67,02

RESUMO

ESTÁGIO	GERAL	MASCULINO	FEMININO
MAIOR	Masculino / 70 e mais anos (81,12)	70 e mais anos (81,12)	25 a 29 anos (75,10)
MENOR	Masculino / 16 e 17 anos (38,77)	16 e 17 anos (38,77)	70 e mais anos (58,57)

INDICADOR DE PERCEPÇÃO

SEXO/FAIXA ETÁRIA	ÍNDICE
Masculino / 16 e 17 anos	- 0,615
Feminino / 16 e 17 anos	+ 0,800
Masculino / 18 a 24 anos	- 0,132
Feminino / 18 a 24 anos	- 0,605
Masculino / 25 a 29 anos	+ 0,429
Feminino / 25 a 29 anos	- 0,591
Masculino / 30 a 39 anos	+ 0,561
Feminino / 30 a 39 anos	+ 0,083
Masculino / 40 a 49 anos	- 0,615
Feminino / 40 a 49 anos	- 0,211
Masculino / 50 a 59 anos	+ 1,316
Feminino / 50 a 59 anos	- 0,400
Masculino / 60 a 69 anos	- 0,250
Feminino / 60 a 69 anos	- 2,222
Masculino / 70 e mais anos	+ 0,375
Feminino / 70 e mais anos	+ 0,429
PASSO FUNDO	- 0,123



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFÁ
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

ANEXO

1. PROCEDIMENTOS PARA CÁLCULO DO ÍNDICE DE INDIGNAÇÃO

Começa-se calculando cada um dos três Índices (de Conhecimento – IC, Atitude – IA e de Disposição de Agir – ID) de cada uma das pessoas consideradas na pesquisa.

1.1. Índice de Conhecimento (IC)

Tomar as perguntas 3c e 3e, havendo quatro respostas possíveis para cada uma, e cabendo uma nota a cada resposta, como nas tabelas a seguir.

Pergunta 3c

Respostas	Pontuação
Concorda inteiramente	4
Concorda em parte	3
Discorda em parte	2
Discorda inteiramente	1

Pergunta 3e

Respostas	Pontuação
Concorda inteiramente	4
Concorda em parte	3
Discorda em parte	2
Discorda inteiramente	1

Somam-se, então, os pontos atribuídos às respostas dadas por cada indivíduo. Esses valores podem variar no intervalo de 2 a 8.

O número assim obtido é o “Índice Bruto de Conhecimento do Conceito” (IC_{bruto}).

Colocar, então o valor obtido de IC_{bruto}, para cada indivíduo, numa escala de 1 a 10, por meio da seguinte fórmula:

$$IC_{10} = 1 + (IC_{bruto} - 2) * 9/6$$

1.2. Índice de Atitude (IA)

Tomar a pergunta 7. Lançar com base nas respostas a seguinte pontuação:

Respostas	Atitudes	Pontuação
Eu digo que não tenho nada com isso	Indiferença	1
Eu já me acostumei com isso	Conformismo	2
Eu fico triste	Tristeza	3
Eu não me conformo com isso	Inconformismo	4
Eu fico indignado	Indignação	5
Eu fico revoltado	Revolta	6

O mesmo procedimento para se chegar ao Índice de Conhecimento deve ser adotado para se chegar ao Índice de atitude, considerando-se, no entanto, que são diferentes as notas dadas a cada respostas. Por conseguinte, os números obtidos para esse Índice bruto (IA_{bruto}) irão variar de 1 a 6.

A transformação para uma escala de 1 a 10 deve ser feita por meio da seguinte fórmula:

$$IA_{10} = 1 + (IA_{bruto} - 1) * 9/5.$$

1.3. Índice de Disposição para Agir (ID)

Toma-se as perguntas 8 e 9

O índice de Disposição de Agir (bruto), para cada indivíduo, será calculado da seguinte forma:

Para quem respondeu que é preciso fazer alguma coisa (questão 8), e que continua se sentindo indignado (questão 9), deve ser atribuída nota 2.

Para quem respondeu que é preciso fazer alguma coisa (questão 8), mas que acaba se conformando (questão 9), deve ser atribuída a nota 1,

Para quem disse que não adianta fazer nada (questão 8), deve ser atribuída a nota –1,



INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER – IFIBE

Credenciado Portaria MEC nº 3.026, de 23/09/2004
Autorização Filosofia Portaria MEC nº 3.027, de 23/09/2004
Mantido pelo Instituto da Sagrada Família – ISAFÁ
CNPJ 92.047.646/0006-57
Rua Senador Pinheiro, 304 – CxP: 13 – 99001-970 – Passo Fundo – RS
Fone: (54) 3045-3277 – Sítio: www.ifibe.edu.br E-mail: ifibe@ifibe.edu.br

A soma de pontos de cada indivíduo dará o seu ID bruto, que deve ser, então, transformado numa escala de 0 a 10 (ID₁₀), pela seguinte relação:

(ID _{bruto})	(ID ₁₀)
-1	1
1	7
2	10

OBS: A cada uma das pessoas que declaram na questão 1 nunca terem ouvido falar da expressão *dignidade humana*, deve ser atribuída a nota 0 (zero) nos três índices anteriores (o que significa que nos totais a serem calculados suas notas vão desaparecer, baixando, portanto, as médias; e que, no futuro, se mais gente tiver ouvido falar de *dignidade humana*, as médias subirão, subindo também, conseqüentemente, o Índice de Indignação, composto dos três índices de que estamos tratando).

1.4. Índice de Indignação bruto de cada indivíduo (II_{bruto})

Calcula-se somando os valores dos três Índices para cada indivíduo:

$$II_{bruto} = IC_{10} + IA_{10} + ID_{10}$$

Transforma-se, então, esses valores de II_{bruto} numa escala de 0 a 100 pela aplicação da seguinte fórmula:

$$I.I._{(100)} = I.I._{bruto} * 100/30$$

1.5. Índice de Indignação (II)

O cálculo é feito pela média aritmética de todos os Índices Brutos (I.I.₍₁₀₀₎), utilizando a seguinte fórmula:

$$S I.I._{(100)} / N$$

Em que o N corresponde ao número de pessoas consideradas na pesquisa.

O número resultante será o Índice de Indignação que se está buscando definir. A indignação será tanto maior quanto mais alto for o valor desse índice.

2. COMO CALCULAR O INDICADOR DA PERCEPÇÃO

O *Indicador da Percepção* é obtido pelas respostas dadas a uma à pergunta 6 do questionário.

Anotando-se o número de respostas de cada uma dessas notas, pode ser construída uma tabela, especificando-se inclusive o número de respostas dadas segundo as categorias em que os respondentes podem ser classificados.

O *Indicador da Percepção* corresponderá à medida ponderada das respostas, que pode ser assim calculada:

- multiplicar o número de respostas dadas para cada nota pela respectiva nota,
- somar os produtos positivos (+1 até +5) e diminuir o produto da soma dos negativos (-1 até -5),
- dividir o produto (que pode ser positivo ou negativo) pelo número de respondentes.

Notas:

1. No cálculo do *Índice de Indignação* foram, por assim dizer, excluídos, dados totais de respondentes, para efeito de cálculo dos três índices que o compuseram, aqueles que nunca tinham ouvido falar da expressão *dignidade humana*. Isto porque se considerou que o Índice ficaria falseado com as respostas dadas por essas pessoas. Pretendeu-se, de fato, colher o conhecimento do conceito, as atitudes e a disposição de agir de respondentes que saibam de que se estava tratando, antes de serem entrevistados.

2. O mesmo raciocínio não precisa ser feito para o cálculo do *Indicador da Percepção*. As pessoas que nunca tinham ouvido falar de dignidade humana, ao responder o questionário podem ter começado a compreender, o que significa um efeito explicativo, pedagógico, do questionário. Ao responder, as pessoas estarão começando a saber do que se trata, ainda que de forma não necessariamente correta. O *Indicador da Percepção* poderá, portanto, ser calculado sem excluir dos totais as pessoas que na pergunta disseram que nunca ouviram falar desse conceito.